

PROCESSOS DE CRIAÇÃO LEXICAL NO GUINEENSE MODERNO

Joelma Araújo Neri¹

Manuele Bandeira De Andrade Lima²

RESUMO

Segundo Lee (1997), seguindo os pressupostos da Morfologia Lexical (KIPARSKY, 1982 apud LEE, 1997), os compostos são formados pela concatenação de duas ou mais palavras ou dois ou mais radicais e possuem características diferentes da palavra comum. Por esse fato, há uma relação harmônica entre os constituintes do composto. O presente estudo intitulado “Processos de criação lexical no guineense moderno” teve como objetivo investigar os processos composicionais no guineense. Ademais, foram realizados estudos analisando os critérios que são usados para determinação do que seja um composto em diferentes línguas e buscou-se averiguar a aplicabilidade desses critérios em compostos em guineense. Além disso, analisamos alguns compostos em kabuverdianu e levantamos semelhanças e divergências, entre os dois crioulos da Alta Guiné. A título de enriquecimento do trabalho, bem como para a contribuição em futuras pesquisas, além de reanalisar os compostos em guineense, comparando-os com compostos de outras línguas, analisamos o papel que a preposição exerce sobre a estrutura do composto e em seu significado e fizemos algumas análises baseadas em conceitos estabelecidos por teóricos que estudam o fenômeno. Assim sendo, a partir das análises, podemos afirmar que diferentemente do que muitos teóricos apontam, o kriol ou guineense possui suas especialidades e individualidades. Constatou-se similaridades e discrepâncias entre duas línguas crioulas, nesse caso o guineense e o kabuverdianu. Nas categorias gramaticais há uma predominância de compostos que pertenciam a classe dos não verbos (incluímos nessa nomenclatura os substantivos, adjetivos, advérbios e todos outros itens lexicais que sejam diferentes de verbo), como em mal di volta (N) “ataque epilético”. A maioria dos compostos tem a estrutura de N+N, resultando também numa palavra composta pertencente aos nomes, exceto em beja da bokinha (V.) “beija abraçar” em que se tem um verbo.

Palavras-chave: Morfologia; Compostos; Guineense; Kabuverdianu.

Unilab, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, joelma.araujo.neri@hotmail.com¹

Unilab, Ba, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende discorrer sobre os processos de criação de novas palavras através do mecanismo de composição. Para estudo e observação, temos como objeto de análise o crioulo ou guineense, língua crioula nativa da Guiné-Bissau. O interesse em estudar o processo de composição no guineense surgiu a partir do desejo de discutir indagações que alguns teóricos levantaram sobre a estrutura morfológica das línguas crioulas. Alguns estudiosos afirmam que línguas crioulas seriam mais simples estruturalmente, pois não possuem morfologia própria e se apropriam dos processos morfológicos das línguas que deram origem ao seu léxico que, no caso do guineense, seria o português (Cf. ANSALDO & MATTHEWS, 2001; DEGRAFF, 2001; ABOH, 2015). Nesse sentido, abordaremos os fenômenos de formação de novas palavras, mostrando as principais definições dadas a esses processos, além de especificar o objeto de estudo, trazendo exemplos de compostos e demonstrando como se dá sua formação.

Ademais, baseado nas pesquisas feitas para a confecção do trabalho e através das análises levantadas, tomando como base os dados obtidos, pretendemos também responder às seguintes perguntas: o guineense replica os mecanismos morfológicos do português no que tange ao processo de composição? Há de fato compostos no guineense ou apenas uma reprodução dos itens composicionais do português? Enfim, pretendemos responder todas essas questões após as conclusões alcançadas com a realização do estudo.

METODOLOGIA

A princípio, foram sugeridos textos para leitura a fim de contribuir na fundamentação teórica e no entendimento da temática da pesquisa. Na sequência, foi feita a catalogação dos compostos em kabuverdianu, retirados do “Dicionário do Crioulo de Santiago (Cabo Verde)” (DENGLER & BLUM 2001), com intuito de estabelecer, quando possível, relações de comportamentos similares ao dos compostos em guineense, dados esses já levantados. Com o objetivo de facilitar, no momento da análise e organização dos compostos selecionados no dicionário, os dados foram distribuídos em uma planilha Excel. Após a catalogação e análise dos compostos em kabuverdianu, conseguimos estabelecer similaridades e divergências entre o fenômeno de composições em guineense e em kabuverdianu.

Do mesmo modo, foi feita, baseada na leitura de textos teóricos, a construção de análises que permitiram estabelecer relações ou não de similaridades entre compostos em outras línguas e o guineense. Em que pese a possibilidade de uma relação entre o comportamento dos compostos em português e em guineense, a pressuposta relação não pode ser tomada de forma absoluta, já que estamos lidando com línguas que, apesar de apresentarem semelhanças quanto ao léxico, guardam obviamente diferenças estruturais. Nossos estudos iniciais partiram das proposições feitas por Lee (1997) e Monteiro (2002). Apesar da identificação de alguns padrões de comportamento entre os compostos em português e em guineense, observou-se que ainda não era suficiente para determinar se realmente os critérios previstos em português, por exemplo, aplicam-se em guineense. Tornou-se assim imprescindível ampliar a fundamentação teórica para assim conseguirmos estabelecer critérios mais precisos, o que será feito na próxima seção. Pretendemos então realizar análises a partir de estudos que tratem do comportamento dos compostos em outras línguas.

Para a obtenção dos resultados alcançados, catalogamos no dicionário guineense (SCANTAMBURLO, 2000), 316 palavras, desse total analisamos 21 palavras. Já os compostos em kabuverdianu levantados do “Dicionário do Crioulo de Santiago (Cabo Verde), encontramos um corpus de 50 palavras compostas, dentre os quais selecionamos 15 compostos para serem analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o fim de averiguar e estabelecer relações entre os compostos em guineense e kabuverdianu, analisamos alguns critérios estabelecidos por teóricos que estudam o fenômeno de composição e aplicaremos quando possível, nas línguas crioulas observadas.

Novas palavras podem surgir através da mudança de classe gramatical, em conformidade, podemos observar em alguns compostos do kabuverdianu a ocorrência dessas adequações, nesses casos, adequações morfológicas, ou seja, ocorrendo dentro da estrutura da palavra. Houve a ocorrência de alguns compostos que parecem ter sido formados pelo processo de derivação afixal, em que, acrescentando-se uma partícula, as palavras ganharam um novo significado, como nos exemplos presentes no Quadro 1. Vemos a palavra *diriba*, em que podemos observar a adição do prefixo *di*, a palavra *riba*, significando 'acima em/para cima'. A palavra composta *kabali* e *kanprésta*, junção da partícula de negação *ka*, que funciona também como um prefixo, as palavras *bale* "prestar, servir, ser útil, render, valer" e *(n)presta* "proporciona, vale, tributa, concede, dá, dedica, aproveita, atende". Segundo Bechara (2009, p. 355), a composição é um processo morfológico em que novas palavras são criadas a partir de duas ou mais palavras simples ou utilizando radicais que resultam em uma palavra composta que possui seu próprio significado. Vemos, nos exemplos abaixo, alguns compostos guineenses, que seguindo as proposições de Bechara (2009), são formados pela junção de duas ou mais palavras, que possuem significação própria, assim, percebemos através de análises anteriores que há uma relação de significação entre os termos constituintes dos compostos e seu significado.

- *Bilheti di identidade* (N) "Documento que permite ao portador provar sua identidade", cujo primeiro constituinte é *Bilheti* "Pedaço de papel" (S.) e o segundo é *Di identidade* "Conjunto dos caracteres de uma pessoa que permite a sua identificação" (Prep. + S.)
- *Buraku di naris* (N) "Narina", cujo primeiro constituinte é *Buraku* "Buraco" (S.) e o segundo é *di naris* "De nariz" (Prep. + S.);
- *Dona kasa* (N) "a primeira mulher de um marido polígamo", cujo primeiro constituinte *Dona* "título concedido às senhoras de família" (S.) e o segundo é *Kasa* "casa" (S.);

Segundo Luft (1990:80 apud SMARSARO,2004, p.40): "[os compostos] acabam sofrendo uma perda parcial ou total de significação". Diante disso, será que realmente esse critério pode ser usado para definir compostos? Sobretudo compostos em kriol? Buscando um exemplo em kriol, podemos trazer o composto *guarda di kurpu*, que significa "Amuleto; talismã". Percebe-se que seguindo o conceito trazido por Luft (1990:80 apud SMARSARO,2004, p.40), realmente o sentido do composto nos remete a guardar, proteger, porém esse critério excluiria outros compostos como *bidadur di siti* "aquele que ferve o azeite", pois não conseguimos estabelecer nessa palavra composta nenhuma relação já que *Bidadur* "diz-se de uma pessoa que muda de opinião conforme o vento" ao passo que *Di siti* significa "derivado de azeite", com isso, é notório que não podemos estabelecer uma relação de sentido direta entre a significação da palavra composta com o sentido das palavras que as constituem.

Após as análises, cujo objetivo era comparar traços dos compostos entre duas línguas crioulas, constatou-se que os compostos em kabuverdianu não têm como resultado final verbos, somente nomes. Em guineense houve a ocorrência de dois compostos pertencentes à classe dos verbos, isso levando-se em conta um corpus de 21 compostos, as palavras são: *Bibi di djikindur* (V) "embebedar-se à maneira de rato ladrão ou Joaquim doido" e *Beja da bokinha*(V.) "Beijar, abraçar". Os demais compostos pertencem à classe gramatical dos substantivos, tais como: *omi di kabesa*, nome (doravante N) "pessoa séria que tem um bom senso; inteligente". O padrão de compostos, em guineense, parece apontar para categoria dos substantivos, pois se

repete em quase todos os itens analisados.

Como em nossa análise, houve uma relação do guineense com o português, achamos válido compará-lo também com uma língua crioula que apresenta a mesma língua lexificadora e pertencem ao mesmo grupo dos crioulos da Alta Guiné. Em que pese a observação de semelhanças entre o guineense e kabuverdianu, podemos dizer então que seria uma prova de que ambas as línguas, apesar de terem o português como língua lexificadora, são mais parecidas entre si, afastando-se assim do português? Os dados das duas línguas aqui reunidos são de escala diminuta de modo que são necessárias mais análises para medir o nível de semelhança entre o guineense e o kabuverdianu. Contudo, é importante que se diga de antemão que: i) nem o guineense nem o kabuverdianu ou qualquer outra língua crioula de base lexical portuguesa devem ser descritas como cópias do português, mas línguas naturais distintas da sua base lexical, ii) ainda que o guineense e o kabuverdianu guardem semelhanças que apontem para um possível parentesco genético, são duas línguas diferentes.

CONCLUSÕES

A partir das análises feitas, podemos afirmar que diferentemente do que muitos teóricos afirmam, assim como outras línguas, o kriol ou guineense possuem suas particularidades e individualidades, conferindo-lhe assim o título de língua única. Através de nossa pesquisa observamos e mostramos a ocorrência do processo de composição, que como foi discutido, é um processo profícuo de criação de palavras novas. Podemos também perceber, através das análises, semelhanças e diferenças entre duas línguas crioulas (o guineense e o kabuverdianu), o que as aproximam, ao passo que demonstram que os processos morfológicos, ainda que similares, possuem traços únicos em cada língua.

Em suma, após feitas análises, podemos perceber, através dos exemplos trazidos, que nenhum critério existente consegue englobar todos os compostos ou até mesmo consegue dar conta de explicar compostos de uma mesma língua. Tal constatação reforça ainda mais a necessidade de estudos como o presente que se debruçam em aspectos ainda pouco descritos a respeito de línguas como o guineense.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PIBIC-UNILAB e à FAPESB pela concessão de bolsas de Iniciação Científica, que possibilita a alunos como eu a oportunidade de se tornarem pesquisadores iniciantes.

REFERÊNCIAS

- ABOH, E. O. 2015. The Emergence of Hybrid Grammars. Language Contact and Change [Cambridge Approaches to Language Contact]. Cambridge: CUP. doi: 10.1017/CBO9781139024167
- ANSALDO U. & MATTHEWS, S. 2007. Deconstructing creole: The rationale. In Ansaldo, Matthews & Lim (eds), Deconstructing Creole [Typological Studies in Language 73]. Amsterdam: John Benjamins, p. 39-66.
- BASILIO, M. Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2006.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CHAPOUTO, Sandra Marisa da Costa. Contributo para a descrição de aspetos fonológicos e prosódicos do crioulo guineense. Dissertação (Mestrado em Linguística: Investigação e Ensino), Faculdade de Letras,

Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014.

COUTO, Hilda .1994. O crioulo português da Guiné Bissau. Helmurt Buske Verlag

COUTO, H 2009. Os compostos no crioulo português da Guiné-Bissau. Papia, Brasília, v19, p69-79

COSTA, Paula Mendes. Descrição fonológica do crioulo guineense. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

DEGRAFF, M. 2001. Morphology in creole genesis: Linguistics and ideology. In Ken Hale: A Life in Language, M. Kenstowicz (ed.), 53-122. Cambridge, MA: The MIT Press.

FREITAS, S & BANDEIRA, M. Análise morfológica dos crioulos do Golfo da Guiné e do kabuverdianu. São Paulo, 2016.

MONTEIRO, Jose Lemos (2002). Morfologia portuguesa ,4ª edição, Campinas: Pontes

SCANTAMBURLO, L. 1994. Dicionário do Guineense: Introdução e Notas Gramaticais (vol. 1). Lisboa: Edições Colibri / FASPEBI.